

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE DISCENTES E EGRESSOS NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE CAMPO-CIDADE DE CERRO AZUL – PR

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador(a) da atividade: Prof. Dr. Marcio Jose ORNAT

Victória de Fátima Dimbarre PORTELA[1] ; João Matheus Grochovski SERAPHIM; Elaine Cristina Fiquer VENÂNCIO; Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Assessoria na construção de projetos de desenvolvimento urbano e regional dos municípios com IDH Médio e Baixo no Estado do Paraná, por meio da elaboração / revisão de seus Planos Diretores Participativos.

Resumo: O Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul–PR foi desenvolvido para diagnosticar a realidade viária, propor soluções de acessibilidade e integração territorial, e fortalecer o planejamento urbano e estratégico do município. A metodologia envolveu quatro fases: estruturação organizacional, Análise Temática Integrada, Consolidação de Propostas e o Plano de Ação e Investimentos (PAI), com ampla participação comunitária em todas as etapas. As atividades extensionistas integraram a pesquisa acadêmica à vivência prática, permitindo aos discentes coletar dados em campo, realizar questionários com a população e analisar detalhadamente a infraestrutura urbana e rural, como pontes, estradas e sinalização viária. A experiência favoreceu a formação crítica, cidadã e profissional dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas. O projeto evidenciou, assim, a relevância da extensão universitária como elo entre universidade e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional, a transformação social e a construção de políticas públicas mais inclusivas e participativas.

Palavras-chave: Cerro Azul; Plano de Mobilidade; Extensão Universitária.

[1] Apresentadora

INTRODUÇÃO

O Plano de Mobilidade Urbana é um instrumento de planejamento estratégico previsto pela Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012), que orienta a organização do transporte e da circulação nas cidades, priorizando modos de deslocamento sustentáveis e a integração entre pessoas, espaços e serviços. No caso de Cerro Azul, município de pequeno porte situado no estado do Paraná, o plano representa uma oportunidade de alinhar o crescimento urbano à valorização das características locais, enfrentando desafios relacionados à infraestrutura viária limitada, topografia acidentada e dispersão populacional.

A extensão é uma ponte entre a universidade e a sociedade, que promove a troca de conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento humano não se limitando a só dados, e sim a vivência com a população que traz ao discente uma perspectiva de vida diferente (FREIRE, 2015).

Na extensão o que é aprendido dentro de sala de aula e na pesquisa ganha mais sentido quando se é aplicado na prática (GADOTTI, 2017). Desta forma ao estar dentro de uma extensão o discente alcança desenvolvimento de competência, melhorando a sua comunicação, aprendendo a trabalhar em equipe, aprendendo a ter senso crítico e explorando a sua criatividade.

OBJETIVOS

A elaboração do Plano de Mobilidade Campo-Cidade de Cerro Azul – PR, busca diagnosticar a realidade viária, identificar desafios e propor soluções que promovam acessibilidade, segurança, inclusão social e qualidade de vida, articulando-se com outros instrumentos de gestão territorial, como o Plano Diretor.

Já a extensão tem como objetivo promover a integração entre universidade e a comunidade, levando o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade, e ao mesmo tempo compreender o impacto das ações de extensão na formação dos discentes e egressos, analisando de que maneira a participação em atividades extensionistas contribui para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Buscando então identificar os

efeitos dessa experiência na construção de competências práticas, na aproximação entre universidade e comunidade e na ampliação do olhar crítico nas demandas sociais e regionais.

METODOLOGIA

A metodologia do Plano de Mobilidade de Cerro Azul foi estruturada em quatro fases com base em diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. A primeira fase compreendeu a estruturação organizacional, definição da metodologia, cronograma. Na segunda fase, foram levantados e mapeados dados primários e secundários sobre infraestrutura viária, transporte coletivo, circulação de pedestres e ciclistas, transporte de cargas, estacionamentos e estradas rurais, além de pesquisas de comportamento e fluxos de deslocamento, subsidiando um diagnóstico detalhado da realidade municipal. A terceira fase consiste na formulação de propostas, diretrizes e metas para melhorar a mobilidade, priorizando modos sustentáveis, inclusão social e integração territorial, enquanto a quarta fase consolidou o Plano de Ação e Investimentos (PAI), definindo fontes de financiamento, instrumentos jurídicos e mecanismos de acompanhamento e revisão contínua. Todo o processo foi participativo, envolvendo audiências públicas e leituras comunitárias para alinhar soluções às necessidades locais.

A metodologia da presente pesquisa foi desenvolvida a partir da observação da integração entre práticas de campo e atividades extensionistas, visando desenvolver a prática profissional tanto de egressos quanto de discentes envolvidos com o projeto. Para tanto, foram aplicados questionários nas comunidades, para identificar percepções, necessidades e demandas relacionadas à mobilidade urbana no município de Cerro Azul, seguindo o que é estabelecido no Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da pesquisa evidenciam contribuições tanto para o diagnóstico da mobilidade urbana de Cerro Azul quanto para a formação dos discentes envolvidos no projeto de extensão (Figura 1). A aplicação dos questionários com a

comunidade possibilitou identificar percepções sobre a infraestrutura de transportes, destacando a importância das pontes para a integração entre áreas rurais e urbanas, bem como a necessidade de melhorias nas condições de acessibilidade. A população também apontou fragilidades na sinalização da sede municipal, ressaltando a carência de faixas de pedestre, placas de sinalização e de orientações para a organização do tráfego, fatores diretamente relacionados à segurança viária. Esses levantamentos contaram com o apoio de todos os discentes envolvidos no projeto de extensão, pelo qual puderam vivenciar na prática como funciona o trabalho do profissional de Geografia. Devido à extensa área rural presente no município de Cerro Azul, todos exerceram um papel relevante neste processo.

Figura 1 - Atividades realizadas a partir do Projeto de Extensão.



Legenda 1) Audiência Pública; 2) Mapeamento de Ponte; 3) Reunião Técnica com a equipe da Prefeitura e discentes extensionistas; 4) Reunião com o Prefeito e o Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

O mapeamento das pontes revelou a dependência dessas estruturas para a mobilidade cotidiana e para o escoamento da produção local, mas também evidenciou situações de precariedade em algumas delas, o que compromete tanto a circulação da população quanto a

dinâmica econômica. Já o levantamento da sinalização mostrou que, embora existam trechos bem estruturados, há lacunas significativas em vias de maior fluxo, dificultando a orientação de motoristas e pedestres.

Essas ações extensionistas, vinculadas ao Plano de Mobilidade de Cerro Azul, proporcionaram aos discentes experiências práticas de coleta e sistematização de dados, bem como contato direto com a realidade local e com a comunidade. Dessa forma, a metodologia adotada não somente subsidiou análises técnicas para o planejamento urbano, mas também favoreceu a formação crítica e cidadã dos participantes, consolidando o papel da extensão universitária como elo entre universidade e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa de extensão demonstraram a relevância de integrar comunidade, universidade e poder público na construção de diagnósticos voltados ao planejamento urbano de Cerro Azul. O mapeamento das pontes e da sinalização vertical, aliado às percepções coletadas por meio dos questionários, revelou fragilidades estruturais e organizacionais que impactam diretamente a mobilidade e a qualidade de vida da população.

Ao mesmo tempo, ficou evidente o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação crítica dos discentes e egressos. O contato direto com a realidade local, a prática da pesquisa aplicada e o diálogo com os moradores contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, reforçando a função social da universidade. Assim, conclui-se que o projeto atendeu tanto às demandas práticas da comunidade quanto ao objetivo de fortalecer a formação acadêmica e cidadã dos participantes, evidenciando a importância de iniciativas extensionistas na promoção do desenvolvimento regional e na aproximação entre ciência e sociedade (GADOTTI, 2017).

APOIO

Em agradecimento à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo suporte logístico que possibilitou a realização das atividades de campo. Estendemos nossos agradecimentos à

Prefeitura Municipal de Cerro Azul–PR pela disponibilização de dados, pelo acompanhamento e apoio durante os trabalhos, bem como pelo fornecimento de hospedagem e alimentação às equipes. Reconhecemos, ainda, a contribuição da Fundação Araucária através do Programa Universidade Sem Fronteiras, que mais uma vez viabilizou financeiramente a execução desta atividade extensionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade.** Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei nº 12.587 de 03 de janeiro de 2012 - Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 04/09/2025.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.